

Aspectos emocionais de pacientes domiciliados em uso de cateter vesical: revisão de escopo

Gabriel Xavier Santos³  Patrícia Malagutti Meneghetti Itao¹  Andrezza Gabrielly dos Santos Soldera² 
Adson Hugo Gonçalves Soares¹  Alessandra Mazzo¹ 

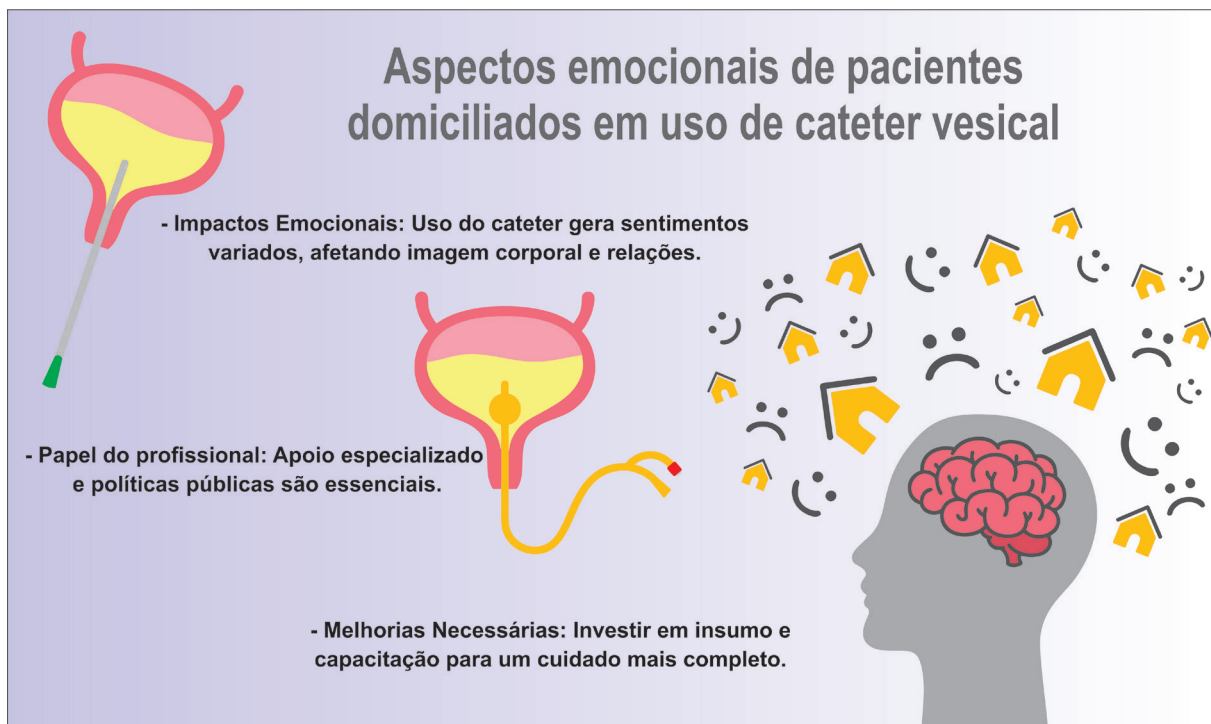
¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - EERP-USP. Ribeirão Preto/SP, Brasil.

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Campo Grande/MS, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade de São Paulo - HRAC-USP. Bauru/SP, Brasil.

E-mail: gabrielixavier@usp.br

Resumo Gráfico



Resumo

Identificar, sintetizar e analisar o conhecimento científico produzido sobre as emoções dos pacientes domiciliados que estão em uso de cateter vesical de demora e intermitente. Revisão de escopo que segue a proposta do Instituto Joanna Briggs. Para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa foi utilizada a estratégia *Population, Concept e Context* (P - pacientes domiciliados, acamados; C - emoções; C - em uso de cateter vesical de demora/intermitente). A busca foi realizada entre 19 e 25 de fevereiro de 2024, no *National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE)*, *Scopus*, *Embase*, *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *LILACS* e no *CINAHL with Full Text*. Entre os 56 artigos encontrados, 11 fizeram parte do estudo por cumprirem os critérios de inclusão estabelecidos. Os 11 estudos encontrados foram publicados nas últimas quatro décadas e reportam a emoções relacionadas ao uso do cateter urinário e de demora positivas ou negativas a saber confiança, empoderamento, medo, constrangimento, dor, desconforto, aversão, depressão, luto, perda, sofrimento, angústia, limitações, alterações das atividades sexuais e imagem corporal. Profissionais qualificados e conhecedores das políticas públicas que podem assegurar melhor a rede de apoio a este paciente podem causar maior impacto no seu cuidado.

Palavras-chave: Pacientes domiciliares. Cateteres urinários. Emoções.

INTRODUÇÃO

As alterações ou perdas das funções fisiológicas impactam diretamente nos hábitos de vida, na rotina e nas percepções de um indivíduo. No contexto das disfunções miccionais, estas são caracterizadas pelo declínio ou comprometimento da função miccional atrelado a alterações anatômicas, fisiológicas ou patológicas. Uma das alternativas de tratamento utilizada para este fim é o cateterismo vesical¹.

O cateterismo vesical consiste na introdução de um cateter pela uretra do paciente, que é deslocado até a bexiga, com intuito de drenagem de urina. De acordo com a finalidade do seu uso, pode permanecer com o paciente (cateter vesical de demora) ou pode ser utilizado de forma esporádica (cateter vesical de alívio), ou em intervalos intermitentes (cateter vesical intermitente)².

No serviço hospitalar, o cateterismo vesical é realizado com técnica estéril e por profissionais de saúde habilitados³, sendo, em geral, indicado para tratamentos agudos e com um tempo de permanência delimitado para minimizar o risco de infecção do trato urinário^{4,5}. Todavia, quando associado a patologias incapacitantes e a tratamentos crônicos, o paciente pode sair de alta hospitalar para seu domicílio em uso do cateter. Em domicílio, o cateterismo vesical pode ser realizado com

técnica estéril, pelos profissionais da área de saúde habilitados, ou por pacientes e cuidadores capacitados para a passagem do cateter. No último caso, geralmente o cateterismo é realizado de forma intermitente e com técnica limpa⁴.

Mesmo com todos os cuidados, o uso do cateter vesical reflete em mudanças diretas nas atividades de vida diária dos seus usuários. Os impactos na rotina dos pacientes que o utilizam e dos seus cuidadores, pode ser acarretado tanto pela adaptação ao uso do dispositivo, quanto pela doença de base do paciente, que muitas vezes acaba sendo a causa da assistência domiciliar^{1,6,7}. No domicílio, a adaptação do paciente e da família ao uso do cateter vesical promove mudanças diretas no cotidiano social, laboral, sexual dos pacientes e, conseqüentemente, reflete na sua qualidade de vida e de seus cuidadores¹.

No caso do uso de cateterismo, os pacientes relatam diversas situações, em uso de cateterismo vesical intermitente, os pacientes consideram que o tempo gasto para a realização do procedimento e para o cuidado com os materiais necessários dificultam a adesão ao tratamento⁵. Já entre os pacientes que utilizam o cateter vesical de demora, as percepções emergem de situações que exigiram adapta-

ção com a nova forma corporal. Nesta modalidade, os sujeitos destacam que o período inicial de adaptação para o uso do cateter foi o mais difícil, e que mesmo com o transcorrer dos anos, a condição é motivo de ansiedade⁷. Entre os cuidadores, os relatos indicam que auxiliar pacientes em uso de cateter vesical geram sobrecarga em função dos cuidados necessários e limitações em sua própria vida⁵.

Os eventos causados pelo uso do cateterismo vesical já estão bem descritos na literatura, principalmente no que diz respeito às suas complicações, como infecções do trato urinário, traumas, falsos trajetos, entre outros⁸. No entanto, os aspectos psicossociais relacionados a esse tipo de tratamento, ainda carecem de estudos, posto que os estudos em torno desse assunto se encontram esparsos.

A maior parte dos sujeitos definem suas emoções como sentimentos. Contrário ao senso comum, os sentimentos são um dos elementos da emoção e possuem destaque na experiência do sujeito^{9,10}. Nesse contexto, sentimentos são caracterizados por avaliação pessoal e pela experiência de um ocorrido único, dentro do contexto do indivíduo. Para que

ocorram, são necessários um estímulo, os significados e a percepção consciente das emoções^{11,12}. Já as emoções são demonstrações de afeição, com reações intensas e precisas do organismo em resposta a um acontecimento inesperado, esperado ou idealizado. Nas emoções, há afeto e expressão corporal. As emoções compreendem a cognição, os sintomas físicos, a motivação, a expressão corporal e a experiência subjetiva, que é o sentimento^{13,14}.

Nesse sentido, para potencializar a adesão ao uso de cateterismo vesical e com o intuito de proporcionar um cuidado integral ao paciente na assistência domiciliar, é importante conhecer as manifestações emocionais experienciadas pelo uso do cateter vesical expressadas por estes usuários. Por isso, este estudo tem como objetivo identificar, sintetizar e analisar o conhecimento científico produzido sobre as emoções dos pacientes, domiciliados que estão em uso de cateter vesical de demora e intermitente. Compreender e descrever as emoções desses pacientes é fundamental para aprimorar as práticas de cuidado, promover uma maior adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida desses usuários.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo que segue a proposta metodológica do Instituto Joanna Briggs¹⁵ e o guia internacional *Preferred Reporting Items for Systematic and Meta-Analyses – Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR)¹⁶. Para melhor investigação do tema a metodologia foi escolhida por permitir mapear e sintetizar conhecimentos amplos sobre o tema, identificando lacunas e orientando futuras pesquisas.

Esta revisão foi estruturada por meio das seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora e do objetivo da revisão; 2) elaboração da estratégia de busca; 3) pesquisa nas bases de dados; 4) seleção dos artigos com base na leitura de títulos e resumos; 5) seleção de artigos científicos a partir da leitura integral dos mesmos; 6) sumarização dos resultados; e 7) apresentação e discussão dos resultados

encontrados.

Para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa e da estratégia de busca, foi utilizada a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC). Dessa forma, definiu-se P - pacientes domiciliados, acamados; C - emoções; C - em uso de cateter vesical de demora/intermitente. Em *Population* (P), "pacientes domiciliados, acamados" refere-se especificamente a indivíduos que recebem cuidados em casa e permanecem em posição de repouso contínua. No *Concept* (C), "emoções" abrange uma gama de sentimentos e reações emocionais que serão detalhados ao longo da revisão, incluindo aspectos como ansiedade, frustração e adaptação. Já no *Context* (C), "uso de cateter vesical de demora/intermitente" especifica pacientes que utilizam esse tipo de dispositivo de forma temporária ou contínua. Seguindo essa

definição elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as emoções dos pacientes domiciliados, acamados em uso de cateter vesical de demora, ou intermitente?”. Para garantir rigor e consistência na seleção dos estudos, estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos que abordassem os três elementos do PCC e respondessem à pergunta de pesquisa, escritos em inglês, português ou espanhol, em qualquer período. Estudos completos e disponíveis em texto integral foram priorizados para possibilitar uma análise aprofundada dos dados e maior rigor nos resultados de pesquisa. Excluíram-se revisões de literatura, opiniões de especialistas e folhetos, procurando com isso minimizar os vieses interpretativos. Além disso, estudos sem acesso online ao texto completo foram desconsiderados, assegurando a integridade e transparência do processo de seleção dos artigos.

A busca dos artigos foi realizada entre 19 e 25 de fevereiro de 2024, com apoio de uma bibliotecária, nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed/MEDLINE), *Scopus*, *Embase*, *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS e no CINAHL *with Full Text*.

Para a busca foram utilizados descritores em saúde (Decs/Mesh), palavras-chaves e seus termos alternativos, foram selecionados

termos específicos que refletissem os elementos centrais da pesquisa, de modo a capturar diferentes nomenclaturas e expressões encontradas na literatura. (Pessoas Acamadas, Pacientes Domiciliares, Repouso em Cama, Cateteres Urinários, Cateterismo Urinário, Cateterismo Urinário, cateter vesical de demora, Emoções, Emoções Manifestas, Sentimento, indexados em português, inglês e espanhol). Foram ainda utilizados os operadores booleanos *OR*, *AND* ou *NOT*.

Os estudos foram organizados com auxílio do gerenciador de referências bibliográficas *Mendeley*[®] por facilitar a categorização por palavras-chave, contendo as seguintes informações: autores, ano de publicação, título, fonte da publicação e resumo. Após a etapa de leitura dos resumos, os estudos foram separados em uma planilha do *Microsoft Excel*[®] por permitir uma visualização e comparação rápida dos achados por critérios selecionados, dessa vez contendo: título, autor, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, local e síntese dos resultados possibilitando uma melhor compreensão e visualização dos achados.

Os resultados foram apresentados na forma de tabelas e de relatório discursivo. Para cumprir o rigor metodológico foi aplicada a ferramenta PRISMA-ScR¹⁶.

RESULTADOS

Entre os 56 artigos encontrados, cinco foram excluídos com o apoio do *software Mendeley*, por estarem duplicados em mais de uma base de dados. Após leitura criteriosa dos títulos e resumos dos 51 artigos restantes, 16 foram selecionados para a leitura do texto completo.

Na sequência dos estudos selecionados foi ainda acessada a *Gray Literature*, não identificando nenhum estudo adicional. Após leitura do texto completo dos 16 artigos selecionados, 11 fizeram parte do es-

tudo por cumprirem os critérios de inclusão estabelecidos.

A amostra final deste estudo foi composta por 11 artigos. Para fim de análise os artigos foram numerados de um a 11 e denominados de “Estudo”. O processo de seleção foi realizado por três avaliadores independentes e foram apresentados na Figura 1. Os resultados estão apresentados na forma de tabelas e relatório discursivo. Esta revisão foi registrada na plataforma OSF sob número DOI 10.17605/OSF.IO/QJRUS.

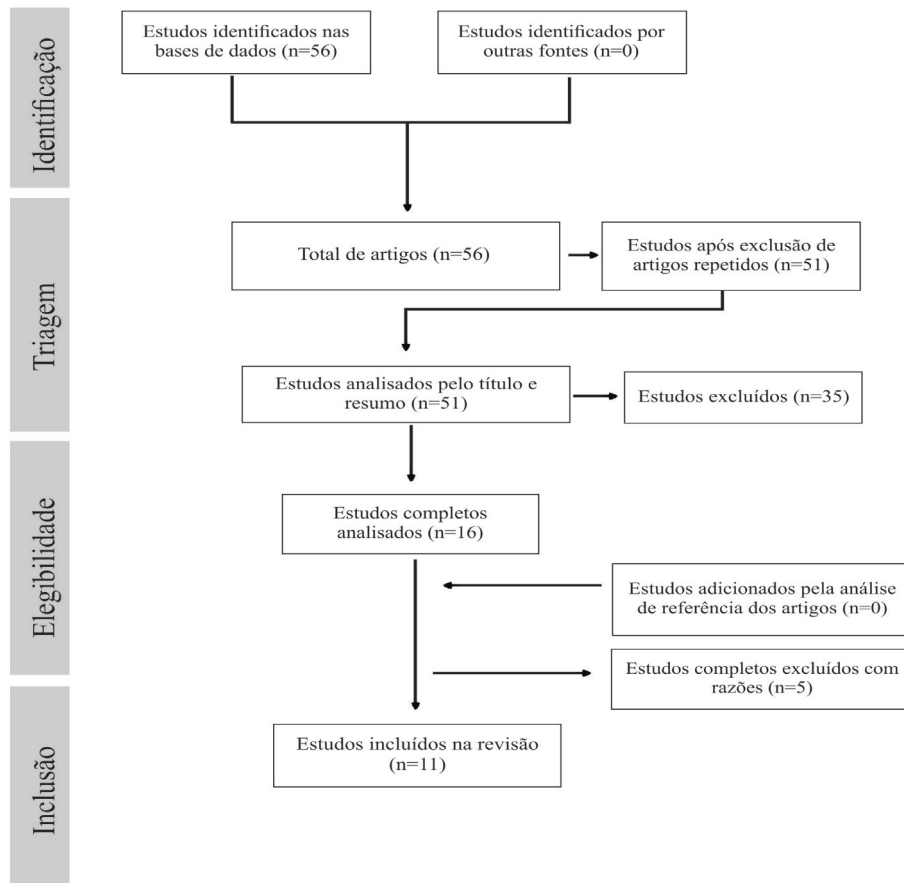


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos. Bauru, 2024.

Entre os 11 estudos que fizeram parte dessa amostra, a maioria foi publicado nos últimos cinco anos, nos continentes Americano e Europeu. O Quadro 1 apresenta os estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação e tipo de estudo.

Quadro 1 - Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação e tipo de estudo. Bauru, 2024.

Estudo	Autoria	Título do estudo	Ano do estudo
E1	Markiewicz <i>et al.</i>	<i>Emotional attributes, social connectivity and quality of life associated with intermittent catheterization</i>	2020
E2	Fumincelli <i>et al.</i>	<i>Quality of life of patients using intermittent urinary catheterization</i>	2017
E3	Faleiros <i>et al.</i>	<i>Patients With Spina Bifida and Their Caregivers' Feelings About Intermittent Bladder Catheterization in Brazil and Germany: A Correlational Study</i>	2017
E4	Yilmaz <i>et al.</i>	<i>Intermittent catheterization in patients with traumatic spinal cord injury: obstacles, worries, level of satisfaction.</i>	2014
E5	Chapple <i>et al.</i>	<i>How users of indwelling urinary catheters talk about sex and sexuality: a qualitative study</i>	2014

continua..

...continuação Quadro 1

Estudo	Autoria	Título do estudo	Ano do estudo
E6	Castel-Lacanal <i>et al.</i>	<i>Impact of intermitente catheterization on the quality of life of multiple sclerosis patients</i>	2013
E7	Ramm <i>et al.</i>	<i>A qualitative study exploring the emotional responses of female patients learning to perform clean intermittent self-catheterisation</i>	2011
E8	Oh <i>et al.</i>	<i>Depressive symptoms of patients using clean intermittent catheterization for neurogenic bladder secondary to spinal cord injury</i>	2006
E9	Wilde <i>et al.</i>	<i>Life with an Indwelling Urinary Catheter: The Dialectic of Stigma and Acceptance</i>	2003
E10	Bakke <i>et al.</i>	<i>Clean intermitente catheterisation-performing abilities, aversive experiences and distress</i>	1993
E11	Roe <i>et al.</i>	<i>Study of patients with indwelling catheters</i>	1987

O Quadro 2, apresenta os objetivos e desenho dos estudos, a população estudada e o tamanho amostral.

Quadro 2 - Estudos selecionados de acordo com objetivos, o desenho do estudo, a população estudada, o tamanho amostral. Bauru, 2024.

Estudo	Objetivo	Desenho do estudo	População	Tamanho da amostra
E1	Explorar os aspectos emocionais dos adultos em uso de cateteres intermitentes (CI) (depressão, ansiedade, auto sentimentos ruins, empoderamento, independência, confiança)	Estudo quantitativo transversal	54.593 pacientes, maiores de 18 anos, que tinham como primeiro método de tratamento o cateterismo urinário cadastrado na United Spinal Association	393 pacientes
E2	Mensurar e comparar a qualidade de vida de pacientes com bexiga neurogênica em uso do cateterismo urinário intermitente em processo de reabilitação, no Brasil e em Portugal	Estudo multicêntrico, quantitativo, transversal, observacional analítico e correlacional	Pacientes maiores de 18 anos, com bexiga urinária neurogênica, e usuários do cateterismo urinário intermitente	222, sendo 170 do Brasil e 52 de Portugal
E3	Comparar sentimentos que dificultam a realização do cateterismo vesical intermitente relatados por indivíduos com Espinha Bífida (BS) e seus familiares em dois países de diferentes características socioculturais: Brasil e Alemanha	Estudo quantitativo e comparativo	Pacientes com Espinha Bífida (BS)	200, sendo 100 do Brasil e 100 da Alemanha

continua..

...continuação Quadro 2

Estudo	Objetivo	Desenho do estudo	População	Tamanho da amostra
E4	Examinar os obstáculos dos pacientes com lesão medular traumática (LME) na realização de CI, também suas preocupações e nível de satisfação	Estudo quantitativo descritivo	Pacientes com lesão medular traumática que estavam realizando CI por pelo menos 3 meses	269 pacientes
E5	Explorar as percepções do indivíduo sobre como o cateterismo urinário de demora pode afetar a imagem corporal, o sexo e a sexualidade	Estudo qualitativo	Indivíduos que utilizam cateter urinário de demora	36 pacientes
E6	Avaliar prospectivamente o impacto do CI na qualidade de vida de pacientes acometidos por Esclerose Múltipla (EM)	Estudo quantitativo e prospectivo	Pacientes acometidos por Esclerose Múltipla (EM)	23 pacientes
E7	Relatar as experiências vivenciadas e as emocionais de pacientes do sexo feminino que realizam o auto cateterismo intermitente limpo (CISC)	Estudo qualitativo, fenomenológico.	Amostra intencional de pacientes adultas do sexo feminino que realizavam CISC	5 pacientes
E8	Avaliar os sintomas de depressão em pacientes com lesão medular que utilizam o cateterismo intermitente limpo	Estudo quantitativo prospectivo, transversal.	Pacientes com lesão medular	102 pacientes
E9	Descrever e interpretar a experiência vivenciada por usuários de cateteres urinários de demora	Estudo qualitativo fenomenológico.	pacientes de agências de atendimento domiciliar de consultório privado com lesão medular (LM)	14 pacientes
E10	Identificar as opiniões e sentimentos dos pacientes em relação à realização do cateterismo urinário intermitente limpo (CIL)	Estudo quantitativo	Pacientes cadastrados em programa de CIL, acima de 16 anos	407 pacientes
E11	Investigar a compreensão e o conhecimento dos pacientes sobre a localização e função de seu cateter, sua aceitação, problemas associados ao seu uso, implicações sociais e seu manejo posterior	Estudo misto (quanti e quali)	Pacientes domiciliados usuários do cateterismo urinário de demora, maiores de 50 anos	36 pacientes

O Quadro 3 apresenta os estudos segundo os principais resultados e conclusões.

Quadro 3 - Estudos selecionados de acordo com os principais resultados e conclusões. Bauru, 2024.

Estudo	Principais resultados e conclusões dos estudos
E1	A dependência de terceiros para a realização de CI, tem uma grande influência nos aspectos emocionais dos pacientes: quanto mais independentes, mais sentimentos positivos apresentam como sentir-se confiantes e empoderados; mais para as mulheres do que para os homens. Em relação aos sentimentos negativos como depressão, ansiedade, sentir-se mal consigo mesmo, ter que fazer uso de CI, não houve uma influência significativa.
E2	QV do paciente pode ser determinada pela melhora dos sintomas urinários e pela independência, autoconfiança, relações sociais, acesso a atividades laborais e inserção social
E3	O suporte o encorajamento de familiares e dos pacientes com BS para participarem em programas de reabilitação, minimizam o medo, a insegurança dos familiares e dos pacientes para a realização do cateterismo urinário intermitente, o que leva à autonomia, maior relacionamento social e ao enfrentamento das dificuldades
E4	As preocupações que os pacientes tiveram ao iniciar o Cateterismo Intermitente (CI) foram medo de ser dependente por toda vida, de ferir-se acidentalmente, constrangimento, causar infecção, sangramento, medo de sentir dor e na realização da higiene íntima. Os obstáculos relatados foram a função insuficiente da mão (para os homens), enquanto as mulheres não conseguiam sentar-se adequadamente. Porém, preferem o CI ao cateterismo de demora, que melhorou a qualidade de vida desses pacientes.
E5	Alguns indivíduos disseram que o sexo não era uma parte importante de suas vidas por causa da velhice, doença ou do cateter. Outros falaram sobre como o uso do cateter e sua deficiência afetaram sua autoestima sexual, sentimentos de masculinidade ou feminilidade, e como o uso do cateter causou dor, desconforto ou sintomas inesperados durante sexo. Muitos notaram a falta de informação sobre o assunto e disseram ainda que os profissionais de saúde relutam em falar sobre sexo. Para uma minoria o cateter não foi um grande problema em relação ao sexo.
E6	O uso do Cateterismo Intermitente (CI), teve impacto nos itens mensurados pelo instrumento Qualiveen (COSTA P) (qualidade de vida geral associada às limitações; medos; sentimentos;). Não foram encontradas diferenças na qualidade de vida geral, quando mensura pelo SF-36.
E7	A perda da função normal da bexiga pode representar um evento devastador e desencadear respostas emocionais associadas a dor, perdas, constrangimento e aversão. O sofrimento psicológico não é inevitável e varia enormemente entre os indivíduos.
E8	Os resultados demonstram que os pacientes com bexiga neurogênica secundária as lesões medulares apresentam maiores graus de depressão do que a população normal. Além disso, os achados também sugerem que a depressão está intimamente relacionada ao gênero e à capacidade do paciente de realizar o autocateterismo.
E9	A convivência com o cateter urinário envolveu um balanço dialético entre o reconhecimento de que o cateter era "uma parte de mim" e o sentimento de alienação e vulnerabilidade quando vivenciado como estigma.
E10	Aversão e angústia foram mais relatadas por pacientes mais jovens e do sexo feminino e por pacientes com bexigas não neuropáticas. As deficiências físicas dos pacientes e o tempo de experiências anteriores com CIL não pareceram influenciar os sentimentos de aversão pelo uso do cateter.
E11	O desconforto, o medo, a preocupação de como o uso do cateter pode afetar o corpo, o constrangimento da bolsa de urina ser vista, ter que ser esvaziada ou do cateter vazar foram os sentimentos mais percebidos.

O Quadro 4 abaixo, apresenta os sentimentos positivos e negativos citados nos estudos por tipo de cateter vesical, intermitente e ou de demora.

Quadro 4 - Sentimentos citados nos estudos por tipo de cateter vesical, intermitente e ou de demora. Bauru, 2024.

Sentimentos	Intermitente	Demora
Positivos		
Confiança	E1, E2, E3	-
Independência	E1, E2, E8	-
Empoderamento	E1, E3	
Negativos		
Medo	E4, E6, E3	E11
Constrangimento	E4, E7	E11
Dor	E4, E7	E5
Aversão	E7, E10	-
Desconforto	-	E5, E11
Depressão	E4, E8	-
Luto	E7	-
Perda	E7	-
Sufrimento emocional	E7	-
Diminuição da autoestima sexual	-	E5
Angústia	E10	-
Vergonha	-	E11
Alienação	-	E9
Limitações	E6	-
Preocupação com imagem corporal	-	E11

DISCUSSÃO

Para retomada da função miccional quando ocorre o funcionamento anormal da bexiga, muitas vezes os pacientes necessitam do uso de dispositivos externos como o cateterismo vesical intermitente ou de demora, o que pode representar um inconveniente em suas vidas.

O uso do cateter vesical afeta as funções motora, sensitiva e autonômica, além de enfatizar as questões biopsicossociais dos pacientes, modificando as suas necessidades

humanas básicas e impactando na sua qualidade de vida⁴. O uso do cateter envolve uma intensidade de tecnologias e emoções que causam alterações nas atividades de vida diária do paciente e graus variados de dependência de familiares e de profissionais para os cuidados necessários à manutenção do cateter vesical no domicílio. Os resultados encontrados, Figura 1, demonstram que embora desde a década de 90 estudos estejam se preocupando com o as-

sunto, nos últimos 10 anos houve um incremento das investigações que tratam sobre o tema, principalmente em países europeus e americanos

Neste estudo, conforme demonstra o quadro 1, ao investigar tal questão, foi possível observar que o estudo das emoções provocadas pelo uso do cateter, tem sido preocupação de outros pesquisadores, em vários contextos, nos mais variados grupos de pacientes que fazem uso cateter intermitente ou de demora. Os cateteres intermitentes, atualmente disponíveis em distintas tecnologias, geralmente estão associados a pacientes que frequentam programas de reabilitação, a processos mais efetivos de tratamento e qualidade de vida⁴. Já os cateteres de demora, pela permanência, risco de infecção e processos de limitação do paciente, associados a programas menos efetivos e em tecnologia mais tradicional².

Os estudos analisados nesta pesquisa, utilizaram para as suas investigações diversos métodos, e foram desenvolvidos em populações e amostras distintas (jovens e adultos) e consistentes, em pacientes com diferentes patologias de base, muitas vezes, cadastrados em programas de entrega de insumos de instituições públicas e privadas e/ou em bancos de dados de órgãos e associações destinadas a assistência ao paciente em uso do cateter vesical, como a *United Spinal Association*¹⁷, e a Associação de *Espina Bífida e Hidrocefalia; Dortmund, Alemanha (ASBH)*¹⁸, entre outros, como indicado no quadro 2. Centros e programas destinados ao desenvolvimento de ciência, à formação de profissionais e ao tratamento de pacientes que usam o cateterismo vesical geralmente possuem um banco de dados relevante para análises, e remetem a um cuidado mais qualificado, pautado em fortes evidências e atualização tecnológica, o que apoia diretamente o paciente nessa nova fase da vida, dá suporte aos profissionais e ao avanço da ciência.

Quando acometido por um problema de saúde, ao voltar para o domicílio e incluir no seu cotidiano o uso do cateter vesical, emoções são afloradas nos pacientes¹¹. Tais emoções geram aspectos positivos ou menos positivos a depender da idealização do tratamento, do medo, culpa, mudanças na autonomia e valor

atribuído à realização do procedimento¹². Nesse sentido é fundamental o acompanhamento do paciente durante o tratamento. No domicílio este acompanhamento deve incluir os cuidadores formais ou informais do paciente, dando suporte a esta nova realidade. No entanto, no Brasil, em grande parte dos serviços tal fato nem sempre é verificado, na maioria das vezes as únicas intervenções e orientações oferecidas aos pacientes são realizadas no ato da internação, quando o diagnóstico e a inserção do tratamento são instituídos^{4,19}.

Nesta revisão, conforme demonstra o quadro 3, foi possível observar que a maior parte dos estudos foram dedicados aos usuários do cateterismo vesical intermitente e nesta população foram identificadas emoções positivas relacionadas a independência^{4,17,20}, a confiança^{4,17,20}, e ao empoderamento^{17,18} e negativas relacionadas ao medo^{19,21,22}, ao constrangimento^{22,23}, a dor^{22,23}, a aversão^{23,24}, a depressão^{22,25}, ao luto, a perda e ao sofrimento²³, a angústia²⁵ e as limitações²¹.

No que diz respeito ao paciente usuário de cateter vesical de demora os estudos analisados fazem referência somente a emoções negativas, identificadas pelo medo, constrangimento, vergonha, preocupação com a imagem corporal²⁴, com a dor²⁶, com o desconforto^{24,26}, com a diminuição da autoestima²⁶ e o afastamento do convívio social²⁷.

Um cateter vesical que é utilizado indefinidamente é uma prótese para o qual a educação do paciente e de seus cuidadores é necessária. Os pacientes usuários de cateter de demora, sentem que os dispositivos (cateter vesical, bolsa coletora), alteram sua imagem corporal. Se sentem emocionados de forma negativa pelo fato de terem uma bolsa coletora acoplada ao seu corpo, o que ainda pode vir acompanhado de vazamentos, de odor de urina, prejudicando o seu relacionamento interpessoal, além de lhes causarem medo, dor, constrangimento, afastamento, aversão, vergonha e desconforto, além de muitas vezes dependência de outros indivíduos (profissionais), para realizarem a troca dos dispositivos^{24,27}.

No que diz respeito aos relacionamentos e as questões sexuais, quando os pacientes não estão envolvidos em um relacionamento e utili-

zam o cateter de demora, tendem a apresentar sentimentos mais positivos, por não terem que se preocupar com os parceiros. Mas de modo geral, todos indicam impacto negativo do uso do cateter de demora na vida sexual, devido às queixas dos parceiros relacionadas ao desconforto e dor durante o ato sexual, destacando ainda o despreparo dos profissionais da área de saúde ao abordarem o tema²⁶.

Quando os pacientes recebem a notícia que terão que realizar o cateterismo vesical intermitente, expressam na maioria das vezes sentimentos de luto e perda, mas ao serem esclarecidos e capacitados se sentem mais capazes, confiantes, empoderados e autônomos, o que impacta de forma positiva na retomada do seu convívio social, na sua qualidade de vida, diminuindo os obstáculos e as consequências causadas pelo manejo inadequado dos cateteres, como infecções de urina, traumas uretrais, entre outros^{23,28}.

No que diz respeito ao manejo do cateter e a capacitação do paciente, a literatura é vasta no sentido de indicar insumos adequados como cateteres de tamanho indicado, cateter lubrificados, hidrofílicos, uso de lubrificantes em quantidade adequada, manuseio correto do cateter⁴. Dessa forma cabe aos profissionais conhecerem a técnica, para que possam reconhecer, acolher, minimizar e expressar emoções como dor, desconforto e isolamento pelo cons-

trangimento, odores e rejeição^{22-24,26-28}.

Os pacientes preferem o cateterismo intermitente ao de demora e neste sentido os impactos positivos nas emoções são mais aflorados pelo uso dos cateteres hidrofílicos e pré-lubrificados uma vez que estes levam a independência, a melhor aceitação e ao manejo adequado do dispositivo, por reduzirem as iatrogenias²².

Os pacientes usuários de cateter intermitentes que se sentem dependentes, mais restritos, isolados tendem a desencadear emoções negativas com baixa autoestima, acompanhados por depressão, vergonha, constrangimento, o que é mais comumente percebido em adultos devido a sua associação a sexualidade, alterações no convívio social, alterações da vida laboral, relação com o outro, perda da capacidade de cumprir com as atividades de vida diária de forma independente, entre outros^{18,20,21,23,24,26}.

Ao associar estas emoções a restrição do paciente ao domicílio, o cuidado com o cateter vesical intermitente e ou de demora remete para uma análise mais aprofundada deste cenário, relacionadas às questões de dependência dos profissionais de saúde e também dos cuidadores. Os profissionais geralmente envolvidos com os programas de assistência domiciliar e os cuidadores envoltos pela sobrecarga do cuidado e por uma gama de emoções muitas vezes não exploradas necessitam ser foco neste assunto de novas investigações.

CONCLUSÃO

O uso do cateter urinário intermitente ou de demora é um evento a ser confrontado na vida de muitos pacientes. Causam emoções positivas ou negativas representadas pela confiança, empoderamento, medo, constrangimento, dor, desconforto, aversão, depressão, luto, perda, sofrimento, angústia, limitações, alterações das atividades sexuais e imagem corporal, que terão melhor desfecho ao serem interpretados por profissionais qualificados e conhecedores das políticas públicas que podem assegurar melhor a rede de apoio a este paciente.

Embora este estudo tenha limitações relacionadas ao número de evidências disponíveis e

analisadas e a ser restrito a algumas bases de dados, foi possível observar pelos estudos analisados que o assunto vem sendo mais discutido ao longo das últimas quatro décadas, com maior ênfase nos pacientes de cateterismo urinário intermitente, possivelmente pela evolução do tratamento e prioridade no uso deste tipo de cateter. Dessa forma, é imprescindível investir na adequação do cuidado, com melhores insumos, maior uso de evidências e maior preparo dos profissionais, para que os pacientes usuários de cateterismo intermitente e de demora e seus cuidadores possam ser melhor assistidos.

Com base nos achados encontrados, é possível vislumbrar que estudos futuros sobre o tema, podem abordar os aspectos de formação dos profissionais que transcendem as questões de habilidades técnicas e que sejam direcionadas ao suporte psicossocial qualificado aos usuários do cateter e de seus familiares. Assim como, as lacunas da literatura sobre as consequências psicossociais do cateterismo, especialmente no que diz respeito às relações interpessoais e imagem corporal dos pacientes.

AGRADECIMENTOS: A presente pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) por meio do fomento ao Projeto Regular de Pesquisa Processo Fapesp 2023/03579-1.

Declaração de autor CRediT

Conceituação: Mazzo A; Soldera AGS; Soares AHG; Itao PMM; Santos GX. Curadoria de dados: Soldera AGS; Soares AHG; Itao PMM; Santos GX. Análise Formal: Mazzo A; Soldera AGS; Itao PMM; Santos GX. Investigação: Mazzo A; Soldera AGS; Soares AHG; Itao PMM; Santos GX. Metodologia: Mazzo A; Soldera AGS; Itao PMM. Administração do projeto: Santos GX; Mazzo A; Soldera AGS. Recursos: Mazzo A; Soldera AGS; Itao PMM; Santos GX. Supervisão: Mazzo A; Soldera AGS. Validação: Mazzo A; Soldera AGS; Itao PMM; Soares AHG; Santos GX. Visualização: Soldera AGS; Itao PMM; Soares AHG; Santos GX. Escrita – elaboração do rascunho original: Mazzo A; Soldera AGS; Itao PMM; Soares AHG; Santos GX.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Blanco J, De Sousa AL, Martins G, Bentlin JP, Castilho SS, Fumincelli L. Quality of life and urinary catheterization in the rehabilitation nursing context: an integrative review. *Rev Eletr Enferm.* 2021;23:66576-7. doi:10.5216/ree.66576. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.66576>.
- Mazzo A, Bardivia CB, Souza BM, Souza Júnior VD, Laís F, Mendes IAC. Cateterismo urinário de demora: prática clínica. *Enferm Glob.* 2015;38:60-8.
- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen no 450/2013. Estabelece as competências da equipe de enfermagem em relação ao procedimento de sondagem vesical. [Internet]. Brasil; 2013. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/RESOLUCAO-450-2013>.
- Fumincelli L, Mazzo A, Martins JCA, Henriques FMD, Orlandin L. Quality of life of patients using intermittent urinary catheterization. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2017;25. doi:10.1590/0104-1169.0253.2856. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692017000100356&lng=en&tlng=en
- Orlandin L, Nardi A, Costa RR de O, Mazzo A. Dificuldades de pacientes e cuidadores na realização do cateterismo intermitente limpo: revisão de escopo. *ESTIMA Braz J Enterostomal Ther.* 2020;18. doi:10.30886/estima.v18.907_PT
- Moura TM, Santos Rodrigues GR, Alves Neves VF, Almeida Oliveira GR de S. Procedimentos invasivos em usuários em internação domiciliar. *Rev Enferm Contemp.* 2020;9(1):85-93. doi:10.17267/2317-3378rec.v9i1.2812
- Tsuboi ADP, Silva T, Barros DA, Santos I, Rosa C, Lavareda S, et al. Percepções de pacientes sobre o uso do cateter urinário de longo prazo. 2022;13:1-10.
- Santos E, Napoleão A. Complicações relacionadas ao uso do cateter vesical de demora e o papel da enfermagem: reflexão. *Cuid Enferm.* 2010;4(17):88-91.
- Scherer KR. What are emotions? And how can they be measured? *Soc Sci Inf.* 2005;44(4):695-729. doi:10.1177/0539018405058216
- Reeve J. *Motivação e emoção.* 4a ed. Rio de Janeiro: LTC; 2006. 376 p.
- Polster E, Polster M. *Gestalt-terapia integrada.* 1a ed. São Paulo: Editorial S; 2001. 328 p.
- LeDoux J. Unconscious and conscious contributions to the emotional and cognitive aspects of emotions: a comment on Scherer's view of what an emotion is. *Soc Sci Inf.* 2007;46(3):395-405. doi:10.1177/05390184070460030105
- Cezar AT, Juca-Vasconcelos HP. Diferenciando sensações, sentimentos e emoções: uma articulação com a abordagem gestáltica. *IGT Rede.* 2016;13:4-14. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180725262016000100002&nrm=iso
- Bock AMB, Furtado O, Teixeira M de LT. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.* 13a ed. São Paulo: Saraiva; 2004. 368 p. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/123456789/1028>
- Institute TJB. The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015: Methodology for JBI scoping reviews. *Joanne Briggs Inst.* 2015;1-24. Disponível em: www.joannabriggs.org
- Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med.* 2018;169(7):467-73. doi:10.7326/M18-0850
- Markiewicz A, Goldstine J, Nichols T. Emotional attributes, social connectivity and quality of life associated with intermittent catheterization. *Int J Urol Nurs.* 2020;14(1):27-35. doi:10.1111/ijun.12222
- Faleiros F, Cordeiro A, Favoretto N, Käßpler C, Murray C, Tate D. Patients with spina bifida and their caregivers' feelings about intermittent bladder catheterization in Brazil and Germany: A correlational study. *Rehabil Nurs.* 2017;42(4):175-9.
- Mazzo A, Pecci GL, Fumincelli L, Neves RC, dos Santos RCR, Cassini MF, et al. Intermittent urethral catheterisation: the reality of the lubricants and catheters in the clinical practice of a Brazilian service. *J Clin Nurs.* 2016;25(21-22):3382-90. doi:10.1111/jocn.13466

20. Oh SJ, Shin HI, Paik NJ, Yoo T, Ku JH. Depressive symptoms of patients using clean intermittent catheterization for neurogenic bladder secondary to spinal cord injury. *Spinal Cord*. 2006;44(12):757-62.
21. Castel-Lacanal E, Gamé X, De Boissezon X, Guillotreau J, Braley-Berthoumieux E, Terracol C, et al. Impact of intermittent catheterization on the quality of life of multiple sclerosis patients. *World J Urol*. 2013;31(6):1445-50.
22. Yilmaz B, Akkoç Y, Alaca R, Erhan B, Gündüz B, Yıldız N, et al. Intermittent catheterization in patients with traumatic spinal cord injury: obstacles, worries, level of satisfaction. *Spinal Cord*. 2014;52(11):826-30. doi:10.1038/sc.2014.126
23. Ramm D, Kane R. A qualitative study exploring the emotional responses of female patients learning to perform clean intermittent self-catheterisation. *J Clin Nurs*. 2011;20(21-22):3152-62. doi:10.1111/j.1365-2702.2010.03531.x
24. Roe BH, Brocklehurst JC. Study of patients with indwelling catheters. *J Adv Nurs*. 1987;12(6):713-8. doi:10.1111/j.1365-2648.1987.tb01374.x
25. Roe BH, Brocklehurst JC, Ramm D, Kane R, Chapple A, Prinjha S, et al. Depressive symptoms of patients using clean intermittent catheterization for neurogenic bladder secondary to spinal cord injury. *Spinal Cord*. 2006;44(12):757-62. doi:10.1038/sj.sc.3101903
26. Chapple A, Prinjha S, Salisbury H. How users of indwelling urinary catheters talk about sex and sexuality: a qualitative study. *Br J Gen Pract*. 2014;64(623). doi:10.3399/bjgp14X680149
27. Wilde MH. Life with an Indwelling Urinary Catheter: The Dialectic of Stigma and Acceptance. *Qual Health Res*. 2003;13(9):1189-204. doi:10.1177/1049732303257115
28. Bakke A, Irgens LM, Malt UF, Høisaeter PA. Clean intermittent catheterisation-performing abilities, aversive experiences and distress. *Paraplegia*. 1993;31(5):288-97. doi:10.1038/sc.1993.52

Recebido: 20 setembro 2024.

Aceito: 04 novembro 2024.

Publicado: 18 novembro 2024.